

Sto 148, Diabauha,
Petropolis,
8 de janeiro 1924.

Meu caro amigo, e generoso Poeta:

Acabo de ler o seu hymno, no "Bra-
sil illustrado" e, não imagino, dada
a complexão das primeiras linhas, como
impei de vaidade, ás outras todas, que
que V. diz tanto bem de mim... Logo,
porém, o meu bom "demonio", suggeriu-
me que seria bondade - das almas
grandes a belleza e' esta... - , mas, as-
sim mesmo, não ha quem me convença,
que V., meu querido e generoso Antonio
Salles, deve ter razão - pelo menos em

dois pontos... quando diz "há um cumulo de pro-
 bidão, de sinceridade intellectual, impresso em
 todo o seu trabalho...", quando diz bem de
 minhas queridas, "filhas," Lucia - estouvada!
 Maria Bonita - que não mereia a má sorte
 que teve; Joaninha, que abusa de seu presti-
 gio de mulher..., todas meus amores!... Adelle,
 quem meus filhos beija... M.^{to} e M.^{to} obrigado!
 Todo o artigo, que formosura!... O final, todo
 coraçã, comparando - me a Machado de Assis
 (estou corado, ainda recordando...) me encoraja.
 E' condecoraçã. E, meu caro amigo,
 condecoram os soberanos. Aceito a sua,
 que não mereço, mas é graça, de quem so-
 de, que não se exige. M.^{to} e M.^{to} obrigado,
 de novo. Lembra-me ao meu admirado
 amigo Rodolpho Theotônio, que não me
 esquece. Lembra-me a uma alt^a musa e ven-
 hoze coraçã. Um abraço, devoto, do Afranio,
 Receber carta minha, anterior, já de Petropolis?